

GRAMÁTICA, GRAMÁTICA DO JOGO E A CIÊNCIA DA AÇÃO MOTRIZ

João Francisco Magno Ribas

Universidade Federal de Santa Maria

ribasjfm@hotmail.com

Adriana Claudia Martins

Universidade Federal de Santa Maria

teacheradrianacm@hotmail.com

RESUMO

A Praxiologia Motriz é uma disciplina científica geradora de uma área do conhecimento específica, que se dedica a desvelar a lógica interna das distintas manifestações corporais do âmbito da Educação Física. Há mais de quarenta anos, desde a sistematização de seus fundamentos teóricos, científicos e metodológico, investigações dos jogos e esportes são produzidas à luz desta disciplina. Neste texto iremos debater a teoria praxiológica como um conhecimento que apresenta um sistema de regras que possibilita a elaboração desta gramática. Antes disso, pretende-se responder as seguintes questões: O que é gramática? Quais são suas principais características? Após realizar esse esclarecimento, apresentaremos algumas formas de imbricar os conceitos e instrumentos da praxiologia motriz que apresentam indicativos desta gramática. Finalizaremos o texto apresentando os fortes indícios dessa base científica da teoria da Ação Motriz.

Palavras-chave: Gramática; Gramática do Jogo/esporte; Praxiologia Motriz.

INTRODUÇÃO

“Esta hipotética gramática del juego y el deporte podría elaborar un catálogo de juegos u deportes, organizados según su estructura lógica, es decir, sería capaz de construir un mapa básico con el cual poder orientarnos con rigor por este controvertido y complejo fenómeno, pero a la vez tan prático, próximo, cotidiano y experimental. Así mismo, podría configurarse como la asignatura central o referente básico de las ciencias del deporte. No se trata de

sustituir o arrinconar a la antropología, la fisiología o la psicología del deporte, éstas y muchas otras seguirían ostentando su propia categoría científica y aportando al acervo del saber sobre el juego y el deporte conocimiento de gran interés y necesidad, pero siempre como ramas de un tronco mucho más sólido, desde la perspectiva del juego y el deporte obviamente (Lagardera y Lavega, 2003, p.06)”.

A produção do conhecimento na Praxiologia Motriz ou teoria dos jogos e esportes vem fundamentando cada vez mais a relevância deste conhecimento para a Educação Física. Neste texto pretendemos estabelecer a relação da Praxiologia Motriz com a Educação Física, no caso, como um conhecimento científico que poderá estabelecer bases para a gramática do Jogo/esporte.

A Linguística estuda as estruturas das comunicações orais e escritas, ou seja, as invariantes que ocorrem nas formas de comunicação, constituindo com isso a gramática. A Praxiologia, por sua vez, também tem essa aspiração, de criar uma “gramática dos jogos/esportes”. Por isso, Parlebas defende um vocabulário científico e nos mostra os equívocos que podem nos levar a uma terminologia mal empregada. Por exemplo, afirmar que o judô ou qualquer outro tipo de prática de combate similar, é uma atividade física do tipo individual. O olhar praxiológico revela-nos que, em sua essência, as informações oriundas do adversário, são fundamentais para o êxito. Com isso, ensinar sequências de golpes, velocidade, explosão, são elementos importantes, mas a essência está na escolha do melhor golpe em função da ação do adversário. É um constante processo de leitura, interpretação e formulação de estratégias e processos de tomadas de decisões para superar o adversário.

Neste texto iremos debater a teoria praxiológica como um conhecimento que apresenta um sistema de regras que possibilita a elaboração desta gramática. Antes disso, pretende-se responder as seguintes questões: O que é gramática? Quais são suas principais características? Após realizar esse esclarecimento, apresentaremos algumas formas de imbricar os conceitos e instrumentos da praxiologia motriz que apresentam indícios desta gramática, verificando

também se esta área de conhecimento apresenta as características de ciência de acordo com Pedro Demo.

GRAMÁTICA

Ao considerarmos a tradição escolar, há uma tendência em se identificar os estudos sobre linguagem como estudos da gramática. A linguística, todavia, colocou-se distinta da gramática reconhecida como tradicional e normativa, pois não teve a pretensão de ditar regras de correção e de uso da linguagem. Mas, o que é gramática, em termos conceituais?

Gramática é a língua internalizada, um conhecimento que todos humanos temos, como se um fator biológico fosse. Esta é, portanto, reconhecida como a gramática universal, mas ela está sempre em contextos externos e de uso que precisam ser considerados, a gramática está, por conseguinte, situada historicamente.

Independente dos limites biológicos, a língua pode sofrer alterações, mutações inerentes à condição de língua como viva, mas essas modificações, motivadas predominantemente pelo social, logo, pela fala, vão acontecer dentro daquilo que a gramática universal consente. Logo, a língua tem um léxico. Em relação aos jogos e esportes, Parlebas propõe um léxico a partir de um exaustivo estudo teórico que fundamenta as bases da gramática para esse grupo de manifestação cultural.

Com Saussure, a Linguística tem um propósito específico: a língua. Para o autor esta é um sistema de signos, portanto, sinais produzidos pelas pessoas quando se expressam, falam, escrevem, interagem, jogam. Nesta produção, as pessoas expressam a própria vida, elaboram sua cultura, sua identidade, representam seus pensamentos, exercem o poder, enfim, comunicam-se dentro de uma realidade social e dimensão simbólica (SAUSSURE, 1971). Com a relevância empregada nesses estudos do signo, a linguística tornou-se a ciência da gramática. Pierre Parlebas traz como centro de debate apenas uma das manifestações culturais humanas, no caso, os jogos e os esportes. A pergunta que Parlebas ajudou a responder foi: Quais são as invariantes possíveis de serem estruturadas nos jogos e esportes?

Há comunicação em um gesto, uma pintura, uma melodia, um desenho, uma jogada, uma proposta, um grito. Seres humanos ou não se comunicam, ainda

que as pessoas desenvolvam os processos comunicativos e os animais (outros) não o façam de igual modo. Existem elementos que influenciam a comunicação, quando há alteração ou mudança de um elemento na comunicação, a mensagem se altera também, logo, a compreensão entre emissor e receptor pode ficar comprometida. Nas manifestações dos jogos e esportes não é diferente. Se alterarmos uma regra no jogo/esporte, conseqüentemente estaremos alterando as formas de participação no mesmo. Se no arremesso de peso as regras permitirem que o objeto arremessado tenha qualquer peso, certamente que novas formas de atuar irão surgir, novos objetos serão criados com o único propósito, arremessá-lo o mais longe possível. Com esta pequena modificação na regra, assistiremos a uma nova prova de arremesso de peso, não esta que conhecemos.

No que tange à língua, as ações realizadas acontecem a partir de um sistema, organização ou estrutura em que os elementos estão relacionados uns com os outros e estão estruturados por uma base permanente. Portanto, há elementos estruturadores, que formam a base de sustentação da língua, uma gramática. Qualquer alteração nesses elementos implica na lógica interna do sistema que também será modificado. Neste sentido, a linguística estrutural de Saussure (1971) considera que há estruturas internas invariáveis, há, por conseguinte, uma gramática.

Antes de considerarmos o conhecimento praxiológico, considerando o senso comum, agrupávamos os esportes e jogos, por exemplo, considerando o material (esportes com bola, com raquetes,...), espaço físico (esportes de quadra, meio aquático,...), números de participantes (individual/coletivo). Por não partirem de uma classificação mais criteriosa e científica, pouco ajudava o(a) professor(a), ou o(a) treinador(a) no processo de ensino-aprendizagem-treinamento, por exemplo. Na água, por exemplo, podemos ter modalidades sem interação (100m), com cooperação(revezamentos), com cooperação-oposição(polo aquático) e com incerteza (surf, canoagem em rios,...). Cada uma dessas modalidades requer distintas formas didáticas para desenvolver um processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Estas classificações não servem.

Contudo, há, também, elementos estruturantes variáveis na língua, esses, portanto, imprimem movimento e variação na estrutura. Podemos dizer que,

dentro da estrutura existem relações internas e com uma lógica própria. Mas a forma como cada sujeito apreende, se apropria e põe em uso é particular e está relacionado ao contexto da língua. Mas a parte estruturante não altera.

ENTÃO, O DIÁLOGO

Parlebas produziu um conhecimento denominado de Praxiologia Motriz que possibilita a utilização de critérios científicos para a materialização da gramática do jogo/esporte. Tanto na língua quanto no jogo, esta gramática determina como a língua e como o jogo se caracterizam. Há uma relação entre elementos estruturados (estáveis) e estruturantes (variáveis) que compõe o sistema. Esta dinâmica relacional obedece ou atende a lógica, seu funcionamento e precisa acontecer dentro do contexto.

Na língua, é possível que se alterem os elementos estruturantes, a fim de que seus usuários adaptem a língua ao contexto para melhor interagirem dentro de uma situacionalidade. Porém, os elementos estruturados se mantêm, para que a língua se mantenha reconhecível por todos os seus falantes nos múltiplos contextos das atividades interativas. Logo, são os sujeitos que, ao interagirem, colocam a gramática em jogo. No jogo/esporte ou na língua há variações que acontecem porque seus participantes/usuários colocam-se em ação, essa dinâmica ou atividade implica em adaptações por parte dos participantes/usuários face às novas propriedades resultantes das ações. Mas como na língua, a lógica interna do jogo se mantém.

Para Saussure (1971, p. 22) a língua “é a parte social da linguagem, exterior ao indivíduo, que, por si só, não pode nem criá-la nem modificá-la; ela não existe senão em virtude duma espécie de contrato estabelecido entre os membros da comunidade”. Assim, igualmente o jogo é social; e, é neste sentido que consideramos existir um diálogo entre a estrutura da língua e a gramática dos jogos/esportes. É possível identificar que há um acordo tácito entre os falantes de uma a língua e, de modo semelhante entre os participantes de um jogo.

Parlebas relaciona o sistema do jogo/esporte com a linguística e transfere para os seus estudos o conhecimento sobre a linguagem e sobre as normas convencionais. Desse modo, a língua articula saberes com as práticas, a praxiologia motriz, as ações motrizes com o jogo/esporte, pois ambos

os jogadores com o entorno físico. No caso do sistema de classificação o autor estabelece como critério os seguintes elementos: interação do praticante com o entorno físico; interações entre os participantes (cooperação e/ou oposição). A partir do critério de interação é possível construir quatro grandes grupos : 1) sem interação ou psicomotriz; 2) interação de oposição ou sociomotriz de oposição; 3) interação de cooperação ou sociomotriz de cooperação; 4) interação de oposição e cooperação simultânea ou sociomotriz de cooperação-oposição. E foi mesclando os critérios relativos ao entorno físico com os critérios relativos à interação que Parlebas chegou a oito categorias do sistema de classificação, também conhecido como CAI, que são as iniciais de Companheiro, Adversário e Incerteza. Na figura 01, apresentamos como Parlebas chegou a oito categorias, a partir dos três critérios (CAI).

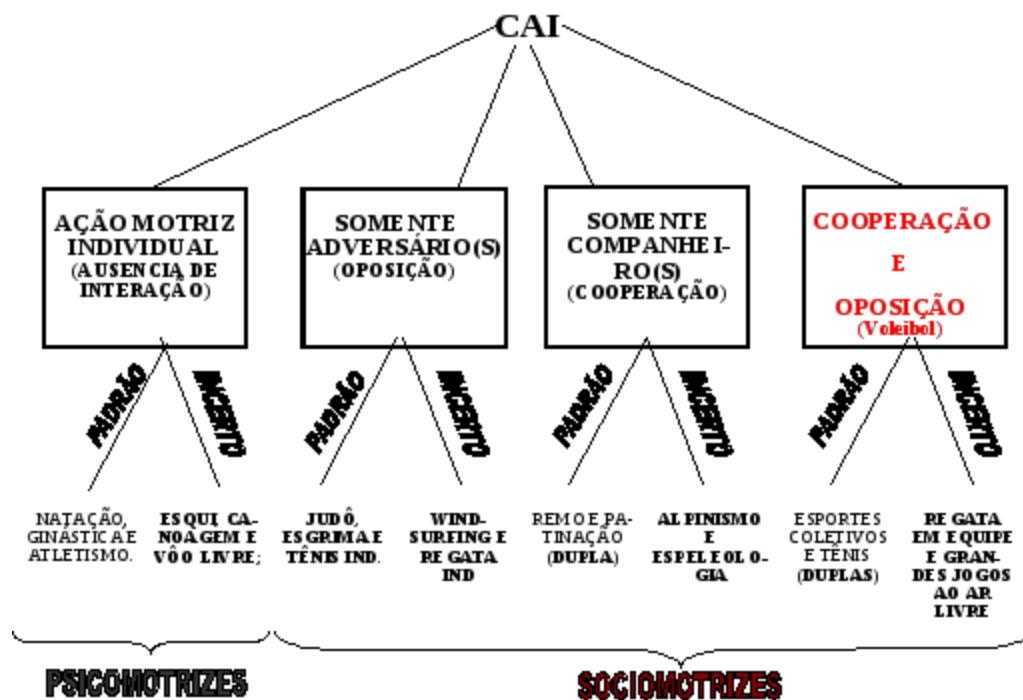


Figura 1: Sistema de classificação dos jogos e esportes segundo os critérios de interação e entorno físico (figura adaptada de PARLEBAS, 1987, p. 18).

Ao conhecermos as regras de um jogo/esporte desconhecido poderíamos já agrupá-lo em uma das bases estruturadas da Praxiologia Motriz, o sistema de Classificação CAI. De acordo com o sistema de classificação teremos as características gerais dessa manifestação cultural. Partindo-se dos elementos gerais, chegamos aos aspectos específicos. Por exemplo, em uma atividade de oposição, onde a contracomunicação prevalece, na qual, significa que os jogadores deverão dificultar mensagens para o adversário, enganá-los, ler e interpretar informações. De posse dessas informações iniciais, podemos chegar às especificidades da modalidade realizando as seguintes perguntas: Como acontecem as interações de oposição nesta modalidade? Quais são as possibilidades de dificultar informações? Quais as ações motrizes que surgem dessa modalidade? Ou seja, mesmo tendo apenas a descrição das regras de uma modalidade já podemos inferir vários aspectos essenciais do jogo/esporte, sem nunca termos visto. Mas, obviamente, que ver o desenvolvimento do jogo/esporte irá complementar esse entendimento e estruturação geral.

Por fim, o terceiro aspecto levantado por Demo, possivelmente, seja o mais polêmico. Refere-se à unanimidade e reconhecimento da comunidade científica em relação aos princípios fundamentais. Exatamente não sei a qual comunidade científica se refere o autor. Por isso, comentaremos em relação a duas situações. A primeira está relacionada com a comunidade que se prontifica a investigar a Praxiologia Motriz. Apesar de pequenas, e por que não dizer normais divergências, toda essa comunidade que envolve pesquisadores da Itália, Espanha, França, Portugal, Argentina, Chile, Cuba e Brasil, a nosso ver, estão de acordo com a maior parte dos critérios da Praxiologia Motriz, como é o caso dos universais. As discussões que têm um importante espaço nos Seminários Internacionais de Praxiologia Motriz têm sido no sentido de tornar ainda mais coerente e consistente essa ciência.

Os primeiros eventos específicos da Praxiologia Motriz aconteceram a partir de 1995 e foram denominados de Seminário Internacional por envolverem pesquisadores franceses, espanhóis e portugueses. A primeira edição do Seminário Internacional de Praxiologia Motriz aconteceu em 1995, no Instituto

Nacional de Educação Física (INEFC, Centro de Lleida), Espanha, onde ocorreu a defesa da tese de doutoramento do professor Pere Lavega Burgués. O II Seminário foi realizado em 1996 na França, Universidad de Amiens Amiens, París. Em 1997, a terceira edição do Seminário Internacional de Praxiologia Motriz retorna a Espanha na Facultad Ciencias de la Actividad Física y el Deporte, Universidad Las Palmas de Gran Canaria, Espanha, seguido pelo IV Seminario Internacional de Praxiología Motriz, realizado em 1998 no INEFC, Centro de Barcelona, Espanha.

Em 2000, o V Seminário Internacional de Praxiología Motriz segue sendo realizado na Espanha, agora na Facultad Ciencias de la Actividad Física y el Deporte, Universidad A Coruña. Em 2001, o VI Seminario Internacional de Praxiología Motriz é realizado no INEF da Universidad Politécnica de Madrid, Espanha, mesmo ano que acontece o Colóquio Internacional de Praxiologia Motriz na Universidade de Paris, França. Em 2002, a 7ª edição do evento retorna para o INEFC, Centro de Lleida, Espanha. No ano seguinte, o evento acontece junto a Facultad de Educación, Universidad de Murcia, Espanha. Em 2005, o IX Seminário Internacional de Praxiologia Motriz retorna à Facultad Ciencias de la Actividad Física y el Deporte, Universidad Las Palmas de Gran Canaria e, em 2006, ainda na Espanha, a 10ª edição do evento em Vitória, junto a Universidade do País Basco. No ano de 2008, acontece o XI Seminário Internacional de Praxiologia Motriz com o tema Educación Física y Valores na Facultad Ciencias de la Actividad Física y el Deporte, Universidade de Zaragoza, Huesca, Espanha, mesmo ano em que o evento começa a ser realizado no âmbito brasileiro, como veremos na sequência. O XIII Seminário Internacional de Praxiologia Motriz foi realizado na Universidad de Caen, França. As edições seguintes aconteceram com um evento Latinoamericano na cidade de La Plata, Argentina, com a 1ª edição do Congresso internacional de Praxiologia Motriz em Manaus como veremos na sequência.

Na América Latina, os eventos começaram a acontecer mais tarde, em 2008, com o I Seminário Brasileiro de Praxiologia Motriz, realizado em Santa Maria, RS, momento em que aconteceu o lançamento do livro Jogos e Esportes: fundamentos e reflexões da Praxiologia Motriz. O II Seminário Brasileiro de Praxiologia Motriz foi realizado junto com o I Seminário Latinoamericano de Praxiologia Motriz na Universidade de Campinas, São Paulo, em dezembro de

2009 e contou com a participação de professores pesquisadores brasileiros, argentinos e chilenos.

Em 2011, na cidade de La Plata, Argentina, aconteceu o XIV Seminário Internacional de Praxiologia Motriz, junto com o II Seminário Latinoamericano de Praxiologia Motriz, onde participaram pesquisadores latinoamericanos e europeus. Neste evento, no dia 14 de outubro, foi criada a Associação Internacional de Praxiologia Motriz (AIPRAM), que teve como presidente honorário e vitalício o professor Dr. Pierre Parlebas e o professor Francisco Lagardera Otero, professor do Instituto Nacional de Educación Física de la Cataluña, Centro de Lleida, Espanha, como presidente. Atualmente, a AIPRAM é presidida pelo professor Bertrand During, professor da Universidade de Paris V (Sorbona), França. Na oportunidade, foi indicada a cidade de Manaus, Brasil, para a realização da Primeira Edição do Congresso Internacional de Praxiologia Motriz, evento este que aconteceu de 31 de abril a 3 de maio de 2014 e foi coordenado pela professora Artemis Araújo Soares da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). O último evento na área foi o II Congreso Internacional de Praxeologie Motrice, na Universidade de Chlef, Argélia, realizado no período de 9 a 11 de novembro de 2015, que também contou com a participação do professor Parlebas.

Em 2015, houve um movimento de professores brasileiros e de todas as partes do mundo para apoiar a homenagem de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Campinas, iniciativa coordenada pelo professor Dr. Marco Antônio Coelho Bortoleto. Sendo assim, pela trajetória acadêmica e por suas contribuições relevantes à Educação Física contemporânea, no dia 14 de outubro de 2015 a Unicamp concedeu o título de Doutor Honoris Causa ao professor Pierre Parlebas.

Em síntese, entendemos que este terceiro aspecto de análise ainda está acontecendo. O que entendemos é que no Brasil existe um panorama favorável para discutir essa ciência, já que temos negligenciado o mundo dos jogos e esportes em nossas discussões, e por ainda estarmos buscando nosso objeto de estudo, como trata Tojal (1997) e Betti (1996). A Praxiologia Motriz aponta numa direção, e, entendemos que essa perspectiva poderá, e também deverá ser amplamente debatida em nossa academia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado acerca da teoria praxiológica como um conhecimento que apresenta um sistema de regras, o qual possibilita a elaboração de uma gramática, identificamos possibilidades de imbricar os pressupostos teóricos da fase estruturalista dos estudos da linguagem aos conceitos e instrumentos da Praxiologia Motriz. Classificar de acordo com o Sistema de Classificação (CAI), utilizar modelos universais de análise de jogos, bem como ter a ação motriz como objeto de análise, aponta importantes constructos para a Educação Física.

Desse modo, servimo-nos de Saussure (1971) quando este afirma que a língua é o resultado de um contrato social, um acordo subentendido entre os falantes. Ele explica, ainda, que tudo depende de tudo dentro do sistema. A língua é, conseqüentemente, “ao mesmo tempo, produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos” (SAUSSURE, 1971, p. 17).

Assim, as possíveis variações da língua dar-se-ão por uma espécie de convenção ou acordo entre os membros dessa comunidade linguística. Quem considerou a linguística Saussuriana e a fase estruturalista dos estudos da linguagem na sua teorização foi Parlebas, quando relaciona o sistema do jogo/esporte com a linguística e com as normas convencionais. Nesta perspectiva, buscamos estabelecer a relação da Praxiologia Motriz com a Educação Física, como o conhecimento científico e a possibilidade de se estabelecer bases para a gramática do Jogo/esporte.

Pierre Parlebas construiu um importante momento da história da Educação Física no sentido de apresentar, com critérios científicos, elementos para classificar, sistematizar e olharmos para os jogos/esportes com subsídios mais consistentes, tendo em vista à intervenção pedagógica. Porém, fica a cargo da continuidade do debate acadêmico, evidenciar cada vez mais aspectos relativos a gramática do jogo e do esporte.

Sendo assim, nosso trabalho e diálogo não terminam nesta proposta, reconhecemos que há questões a serem respondidas no que tangem aos estudos com esta temática; mesmo assim, lançamos algumas proposições no

texto. Vislumbramos, nesta incompletude, trazer a Praxiologia Motriz para ser ainda mais discutida e reconhecida na comunidade científica e, assim, buscamos aproximar nossas pesquisas, realizadas à luz dos estudos praxiológicos, às discussões propostas por Parlebas.

REFERÊNCIAS

Betti, Mauro (1996) Por uma Teoria da Prática. *Motus Corporis*. Rio de Janeiro, v.3, n.2, p.72-127, dez.

Demo, Pedro (1995) Metodologia científica em ciências sociais. 3ª ed. *Rev. E Ampl.* São Paulo: Atlas.

Lagardera, F. O.; Lavega, P. B. Introducción a la praxiología motriz. Paidotribo, 2003.

Parlebas, P (2001) *Juegos, deportes y sociedades: Léxico de praxiología motriz*. Barcelona, Paidotribo.

Tojal, João Batista Andreotti Gomes (1997) Objeto de estudo da Educação Física. *Corpo consciência*. Santo André, SP (0): 87-99.

Saussure, Ferdinand. (1971). *Curso de Linguística Geral*. Org. por Charles Bally e Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riediliger. 2ª ed. São Paulo: Cultrix.